
Apresentação

"Vivemos um momento crítico. Um momento que clama por lucidez, criatividade e imaginação. De todos os lados, à direita e à esquerda, avalia-se que vivemos uma intensa crise no plano econômico, no plano jurídico-político, no plano dos valores e das normas, da arte e da cultura. A ciência, cada vez mais transformada em força produtiva, encontra-se com a necessidade de repensar os seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, enfim, sua relação com a filosofia.

Há, indiscutivelmente, uma ideologia da crise. Nela, as contradições e os conflitos do mundo moderno aparecem numa perspectiva apocalíptica. E o fim do mundo! Para o pensar - agir conservador a crise de valores é o prenúncio do caos e da desordem, já que não se apercebe que o que está em crise é a sua ordem de dominação".

Carlos W. P. Gonçalves

"Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente"

A reunião destes textos foi de certa forma proposital, sugere (re)pensar o TERRITÓRIO E A CIDADANIA através de contribuições de pesquisadores de diversas áreas das Ciências Humanas. As contribuições aqui reunidas, de um índio, duas antropólogas, um psicólogo, uma geógrafa e dois geógrafos, formam na prática uma relação multidisciplinar onde o território e a cidadania são o objetivo principal de estudo. Se por um lado um texto apresenta o avanço das formas de luta a nível da consciência, outro texto dá relevância ao avanço desta luta sobre o território abicando assim na compreensão do direito à vida na luta pela terra. Outros textos ainda estudam as possíveis superações das interdependências a partir de novas propostas pensadas e criadas, onde as idéias modificam as estruturas como forma de avanço para a superação racional da ordem de dominação.

Desde o assassinato de Chico Mendes, a Amazônia tem sido palco de debates em todos os setores da sociedade e em escala mundial. O Governo Federal apresenta o programa "Nossa Natureza", sob a égide de um protecionismo desavisado. As Nações indígenas, em sua organização, procuram sobreviver às estradas, barragens e outros projetos. A BR 364 e as usinas hidrelétricas, inclusive a ex-Kararaô, são citadas como meios de desagregação e/ou destruição das comunidades amazônicas. A grilagem de terras, prática constante nas terras do Brasil, gerando violência, expulsão e migração e, por conseqüência, gerando a lula popular e a re-volta para a terra, estudada através do processo de conscientização de grupos que criam o agir, a ação própria e o avanço da luta na reconquista do direito de ser CIDADÃO.

Estes fatos, estudados de diversos pontos de vista pela sua própria natureza, são desenvolvidos de maneira que, mesmo sem os seus autores terem conhecimento dos outros textos que viriam a compor esta revista, se entrecruzam formando quase que um estudo homogêneo das situações existentes no campo, tanto no passado, quanto no presente. Em sua expansão apresentam a proximidade entre os estudos que, embora sejam de áreas científicas diferentes, corroboram que a explicação dos fatos não se dá separadamente.

Assim como as lutas no campo criam e recriam condições de sobrevivência, com ou sem Reforma Agrária, com ou sem as realizações dos projetos dos Povos da Floresta, e é através de suas diversidades e pelas suas necessidades que seringueiros e índios se unem contra o avanço do latifúndio, é assim que os Sem Terra buscam novas formas de organização para superar o lumiar do novo-velho poder.

Para nós, geógrafos, este número da TERRA LIVRE realiza, mais uma vez, o nosso objetivo de "extravasar os muros da comunidade geográfica", por que "o que os seres humanos têm de igual é a sua diferença. É no plano da pólis, isto é, da política que haveremos de instituir condições iguais para que as individualidades floresçam. A autonomia de cada ser humano se desenvolve no seio da sociedade, portanto, todos devem ser igualmente livres para estabelecer as regras, as normas, as leis. Não foi a Biologia quem distinguiu homens para pensar, planejar e decidir e homens para fazer. Foi o terreno movediço, tenso e contraditório da História que os instituiu assim. E a História não é o passado. Ela se dá aqui e agora e cabe a cada um de nós decidir seus (nossos) destinos." (idem, Carlos W. P. Gonçalves)

Bernardo Mançano Fernandes